

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

GIULIANO ANDRÉ SILVA SANTOS

TERESINA / PI

2020

GIULIANO ANDRÉ SILVA SANTOS

USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização de Preceptoría em
Saúde, como requisito final para obtenção do
título de Especialista em Preceptoría em
Saúde.

Orientadora: Prof^ª. Adriene Cristina Lage

TERESINA – PI

2020

RESUMO

Introdução: As intervenções farmacêuticas junto a equipe multiprofissional hospitalar são uma ferramenta para tornar a farmacoterapia mais segura e eficaz, pois podem promover a redução de reações adversas e melhora da eficácia de tratamentos. **Objetivo:** Estruturar a Unidade de Farmácia Clínica do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí para realização de busca ativa de erros de medicação. **Metodologia:** Capacitação dos residentes na leitura minuciosa de prontuários de pacientes, uso de banco de dados online e comunicação das intervenções necessárias. **Considerações finais:** Este Plano de Intervenção deve resultar em melhor efetividade das intervenções, além de aumentar o conhecimento dos residentes na área dos medicamentos.

Palavras-Chave: Gestão da Terapia Medicamentosa. Eventos Adversos. Serviço de Farmácia Clínica.

1. INTRODUÇÃO

A questão da segurança do paciente está muito presente na atualidade, em virtude de seu grande impacto econômico para a saúde. No entanto, pesquisas que abordam os custos dos erros de medicação ainda são escassas. Essa temática ganhou mais destaque em 1999 com a publicação do relatório americano *To err is human: building a safer health system*, que estimou a morte de 44 mil a 98 mil pessoas em decorrência de erros médicos que poderiam ser prevenidos, representando um potencial custo de US\$ 2,8 milhões ao ano. (VILELA et al., 2018)

O termo “erro de medicação” é definido como um evento evitável, que pode levar ao uso inadequado do medicamento, causando ou não dano ao paciente. Estes erros podem ocorrer em qualquer fase da terapia medicamentosa e incluem erros de prescrição, transcrição, dispensação, preparação e de administração. (SILVA et al., 2018)

Dentro dos sistemas de saúde, o profissional farmacêutico representa uma das últimas oportunidades de identificar, corrigir ou reduzir possíveis riscos associados à terapêutica. Com efeito, diversos estudos demonstraram diminuição significativa do número de erros de medicação em instituições nas quais farmacêuticos realizaram intervenções junto ao corpo clínico. Estes estudos reforçam a ideia de que a intervenção farmacêutica, ao reduzir o número de eventos adversos, aumenta a qualidade assistencial e diminui custos hospitalares. (NUNES et al., 2008)

A avaliação das prescrições médicas em busca de erros de medicação é atividade essencial na rotina hospitalar. No entanto, os médicos e os enfermeiros, por terem outras atribuições como profissional de saúde, fazem uma discussão mínima de detalhes relacionados a prescrição, o que pode permitir que os erros causem dano ao paciente. O farmacêutico clínico, nem sempre presente nas equipes, é o profissional que detém maiores informações sobre o uso racional dos medicamentos.

O uso racional de medicamentos foi definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como o recebimento e a utilização de medicamentos apropriados para a situação clínica, em doses que satisfaçam as necessidades do indivíduo, por um período adequado e ao menor custo possível para o próprio paciente e sua comunidade. (SILVA et al., 2017)

Para cada medicamento, o modo de determinar a dose, de administrar no paciente e de ajustar às condições clínicas que o paciente adquire no decorrer da internação pode gerar necessidade de alteração da prescrição médica padrão, o que é sugerido pela equipe de farmacêuticos mediante contato com o prescritor. A comunicação tem que ser eficaz e a

informação tem que ser a mais atualizada possível, por isso, a equipe tem treinamento constante para tornar estas intervenções mais eficazes.

As intervenções farmacêuticas são uma ferramenta para tornar a farmacoterapia mais segura e eficaz, pois podem promover a redução de reações adversas e melhora da eficácia de tratamentos. Muitas prescrições médicas requerem otimização e estas intervenções estão associadas a redução de problemas relacionados a medicamento. (TASAKA et al., 2018)

Porém, a análise diária das prescrições médicas e o acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes internados geram grande quantidade de informação a ser processada. Por conta disso, a Unidade de Farmácia Clínica tem limitações para identificar antecipadamente os indicadores de possíveis danos ao paciente e realizar as intervenções com a equipe multiprofissional de forma emergencial.

Somado a leitura de anotações em prontuários, a busca ativa de problemas relacionados aos medicamentos por meio de entrevistas aos pacientes e equipe multiprofissional serviria para monitorar os tratamentos de forma mais específica, relacionando a reação do paciente a tendência de melhora ou piora do seu estado de saúde. Esta interação da equipe de Farmácia com os pacientes é extremamente importante e os farmacêuticos se realizam como profissionais de saúde.

Silva et al. (2014) fizeram uma pesquisa com entrevista aos alunos de um programa de residência em que aponta que os residentes buscam o trabalho em equipe e reconhecimento pelo usuário. Assim, é importante verificar e possibilitar cada vez mais essa interação.

O trabalho de Lysak et al. (2018) mostra uma universidade do Canadá que estruturou um programa educacional para os alunos graduandos do curso de Farmácia interagirem com os pacientes. Os alunos participavam das entrevistas com o profissional farmacêutico e eram encorajados a elaborar planos de cuidado para o paciente, em que podiam demonstrar seu conhecimento dos medicamentos para determinar, por exemplo, como monitorar a eficácia da terapia medicamentosa prescrita.

O Plano de Intervenção visa, portanto, a organização de ferramentas para a Unidade de Farmácia Clínica dar celeridade ao processo de análise farmacêutica das prescrições e prontuários de pacientes e poder promover busca ativa, que é a maior dificuldade hoje, mas é extremamente necessária para evitar que erros de medicação gerem quaisquer consequências danosas ao paciente.

Os residentes acompanham o preceptor nas atividades da Unidade de Farmácia Clínica. A preceptoria envolve a preocupação de ensinar o residente a lidar com o cotidiano do farmacêutico dentro do Hospital, mas o preceptor também usufrui do olhar do residente sobre

as rotinas, pois as vezes apresentam ferramentas inovadoras que, como preceptor, não se pode deixar de utilizar e aprimorar. Essa troca de conhecimento é fundamental para implementar melhorias na unidade e torna a experiência do residente com os pacientes e a equipe multiprofissional muito positiva para todos os lados.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Estruturar a Unidade de Farmácia Clínica do HU-UFPI para realização de busca ativa de erros de medicação.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Capacitar os residentes para leitura dos prontuários dos pacientes de forma minuciosa e devida associação com as prescrições diárias dos medicamentos;

Orientar o uso dos bancos de dados online atualizados na área de medicamentos;

Treinar as formas de comunicação mais efetivas entre os profissionais de saúde para realização de intervenções no uso do medicamento.

3. METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Será um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptorial.

3.2 CENÁRIO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

O trabalho se desenvolverá no Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI) e terá como público alvo os residentes da área de Farmácia do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde e será executado pelos farmacêuticos clínicos lotados na Unidade de Farmácia Clínica.

O HU-UFPI oferece serviços em 32 especialidades médicas, possui 190 leitos de internação, 15 de UTI e 10 salas cirúrgicas.

O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde contempla as áreas de nutrição, farmácia, enfermagem, psicologia e fisioterapia. Anualmente são disponibilizadas quatro vagas para farmacêuticos, sendo que os residentes exploram a Farmácia de Abastecimento e Dispensação, Farmácia Clínica e Laboratório de Análises Clínicas no prazo de dois anos de residência.

A equipe de Farmácia Clínica é composta atualmente por quatro farmacêuticos clínicos para os Postos de Internação e dois farmacêuticos clínicos para a Unidade de Terapia Intensiva.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE INTERVENÇÃO

O sistema eletrônico de prontuário é a principal fonte de informação, pois contém o registro de todas as anotações do atendimento ao paciente por parte dos profissionais de saúde, sejam médicos, enfermeiros, nutricionistas, fisioterapeutas, assistentes sociais, farmacêuticos entre outros. Trata-se do Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitários - AGHU. Seu uso adequado é a principal meta do residente ao passar pela Unidade de Farmácia Clínica e, hoje, ainda demanda a maior parte do tempo de convívio, considerando o ciclo de três meses que cada residente passa para aprender e executar as atividades da unidade.

Várias ferramentas (como registro de sinais vitais do paciente, evolução médica, prescrição médica, resultados de exames, etc.) estão disponíveis no AGHU, algumas são mais exploradas e outras são pouco usadas. Mas na leitura de prontuário de paciente, existe uma sequência lógica que deve ser executada a fim de permitir o entendimento da situação atual real e da evolução retrospectiva. Cada profissional executa e registra suas anotações de forma independente e própria, no entanto, é possível que haja uma otimização e reprodutibilidade nessa leitura, a partir de uma comunicação mais padronizada e objetiva entre as equipes.

A partir da leitura integral das informações do paciente, é possível acompanhar melhor a prescrição dos medicamentos e identificar, por exemplo, indicação do uso de determinado medicamento, tratamento de reações adversas e cálculos para determinação da dose. Cada informação lida, portanto, precisa ser registrada para depois associar a prescrição médica e avaliar possíveis correções, como escolha de um medicamento mais apropriado, horário mais apropriado para administrar a medicação ou interações medicamentosas evitáveis. A discussão com a equipe e com o paciente deve ocorrer também devido a necessidade de confirmação dos dados coletados.

Também é importante salientar a importância de bancos de dados online, que contém a literatura farmacêutica atualizada contendo detalhes do uso racional dos medicamentos, como

o *Uptodate.com*, *Stabilis.org* e *Pdr.net*. O treinamento no uso dos bancos de dados é essencial para que não se perca informação já disponível na literatura. Existem situações muito específicas para cada paciente e deve-se analisar como a literatura sugere tratar cada situação, antes de concluir intervenções com a equipe.

Por último, a comunicação com a equipe parece ser fundamental, pois a informação dada de forma objetiva no ambiente hospitalar é sempre mais efetiva, no entanto, cada detalhe relacionado as pesquisas em prontuário ou bancos de dados pode ser necessário numa possível discussão ou, na ausência dos detalhes, a equipe pode desconsiderar intervenções potencialmente vantajosas para o paciente.

Ao fim do processo serão geradas Evoluções Farmacêuticas diárias no prontuário dos pacientes. Essas evoluções no AGHU ficam registradas de forma definitiva e são a principal produção do trabalho de farmacêutico clínico.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Considerando as limitações para execução das etapas de leitura de prontuário, pesquisa em literatura científica e comunicação a equipe multiprofissional, principalmente relacionado ao total de farmacêuticos clínicos, seis hoje, e um residente por vez para o total de pacientes internados, lotação de 190 leitos, são fragilidades do plano a resistência da equipe a novas atribuições clínicas, principalmente devido aos desafios impostos por condições como a pouca interdisciplinaridade, ineficiência da comunicação, falta de interação do setor de Tecnologia da Informação do Hospital, faltas de insumos.

Mas não deixa de haver oportunidades, pois muitos profissionais têm demonstrado interesse pelos serviços da Farmácia Clínica, principalmente pelo alto nível dos profissionais farmacêuticos, e ferramentas de treinamento podem ser otimizadas com a produção de podcasts e vídeo-aulas gravadas. Além disso a Comissão de Farmácia e Terapêutica (CFT) está atuante e reunindo bimestralmente farmacêuticos, médicos, enfermeiros e outros profissionais para discutir a promoção do uso racional de medicamentos.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Mensalmente será aferida a quantidade de Evoluções Farmacêuticas produzidas e anexadas aos prontuários relativamente ao número de pacientes-dia mensal, o melhor índice

para representar a demanda de serviço, e assim acompanhar o índice de referência de produtividade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É esperado que o Plano de Intervenção gere uma atenção maior das equipes a prescrição dos medicamentos e faça da Farmácia Clínica uma aliada no momento da tomada de decisões sobre o paciente. O resultado deve ser positivo para os pacientes quanto a redução de tempo de internação e maior eficácia dos tratamentos realizados.

A colaboração de toda a equipe é um desafio e motivar com a apresentação dos resultados parciais e final deste plano deve ser o principal foco para que todos colaborem, residentes, profissionais farmacêuticos, equipe multiprofissional e pacientes.

REFERÊNCIAS

LYSAK, K. et al. Student perceptions of an experimental education clinic within a pharmacy school. **Currents in Pharmacy Teaching and Learning**, v. 10, p. 1636-1640, 2018.

NUNES, P.H.C. et al. Intervenção farmacêutica e prevenção de eventos adversos. **Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences**, v. 44, n. 4, p. 691-699, 2008.

SILVA, A.C.S. et al. Acompanhamento farmacoterapêutico em unidade de terapia intensiva respiratória: descrição e análise de resultados. **Einstein**, v. 16, n. 2, p.1-7, 2018.

SILVA, A.S. et al. Indicadores do uso de medicamentos na atenção primária de saúde: uma revisão sistemática. **Revista Panam Salud Publica**, v. 41, p. 1-12, 2017.

SILVA, J.C. et al. Percepção dos residentes sobre sua atuação no programa de residência multiprofissional. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 28, n. 2, p. 132-138, 2015.

TASAKA, Y. et al. Potential drug-related problems detected by routine pharmaceutical interventions: safety and economic contributions made by hospital pharmacists in Japan. **Journal of Pharmaceutical Health Care and Sciences**, v. 4, n. 33, 2018.

VILELA, R.P.B. et al. Custo do erro de medicação e eventos adversos à medicação na cadeia medicamentosa: uma revisão integrativa. **Jornal Brasileiro de Economia da Saúde**, v. 10, n. 2, p. 179-189, 2018.